

154 'Morre grande amigo do Brasil'

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

"Acima de tudo morreu o grande e apaixonado amigo do Brasil", disse anteontem, com voz embargada e lágrimas nos olhos, o presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães. Eram 23h20. Ele falou da presidência para dezenas de parlamentares no plenário, que se dirigiram ao Congresso tão logo foi confirmada a morte de Tancredo Neves.

Ulysses Guimarães chegou acompanhado de sua esposa, d. Mora, e manteve breve contato com os jornalistas. Visivelmente emocionado, afirmou apenas que faria declarações "do plenário". Em seguida, sob o silêncio de quase cem parlamentares ali reunidos, declarou: "A homenagem sincera e consequente dos que o choram será impedir qualquer recuo na caminhada pelas instituições livres, que se consolidarão através da Assembléia Nacional Constituinte".

O primeiro parlamentar a chegar ao Congresso anteontem à noite, após o boletim oficial do falecimento do presidente eleito, foi o 1º vice-presidente da Câmara, Humberto Souto. Em seguida, o líder governista Pimenta da Veiga. Eram 22h40. Pimenta chegou em companhia do deputado Cássio Gonçalves (MG), do secretário de Administração do governo de Minas, Luiz Otávio Valadares, e de um assessor do secretário mineiro, José Loredó.

Vários deputados já estavam no gabinete, entre os quais Carlos Wilson, Walmor de Lucca, Albérico Cordeiro, João Faustino, Francisco Rolleberg, Navarro Vieira e Márcio Lacerda, quando apareceu o presidente da Câmara:

— Como o sr. soube do falecimento?

— Pelo médico Guilherme Rodrigues, superintendente do hospital. Pouco antes do anúncio do Antônio Britto. Mas, desde a manhã estava esperando o desfecho, pelas gravíssimas condições do presidente, disse Ulysses Guimarães.

Concordando em conversar com os jornalistas, ele declarou que havia sido informado que o corpo de Tancredo chegaria a Brasília "12 horas após o falecimento" — portanto por volta das 11 horas. E acrescentou: "As homenagens póstumas oficiais serão no Palácio do Planalto, por 48 horas. Depois, o corpo será levado a São João del Rei. Não sei se passará por Belo Horizonte" — observou. O líder Pimenta da Veiga reiterou que o corpo receberia homenagens em Belo Horizonte durante um dia e meio.

Indagado se iria para São João del Rei, Ulysses afirmou: "Evidentemente. Eu, o presidente do Senado e o presidente do Supremo Tribunal Federal, com as respectivas esposas, no avião especial do presidente Sarney". Confirmou também que até o sepultamento não haveria sessões da Câmara e do Senado. Informou ainda que haverá outro avião da FAB, um Búfalo com 28 lugares, para levar deputados ao sepultamento. A coordenação desse voo foi entregue ao 1º vice-presidente da Câmara, Humberto Souto, e ao 1º secretário, deputado Haroldo Sanford. Caberá às lideranças selecionar os deputados para viajarem no Búfalo.

DISCURSO EMOCIONADO

Pouco depois chegou ao gabinete de Ulysses Guimarães o presidente do Congresso, senador José Fragelli, emocionado mas tranquilo. Sentou-se entre Ulysses e d. Mora Guimarães; acertaram a sessão do Congresso para as 10 horas de ontem a fim de declarar a efe-

tivação de José Sarney na Presidência da República. Ulysses revelou, então, que iria fazer um pronunciamento do plenário e que voltaria para continuar a conversa.

No plenário, Ulysses sentou-se no seu lugar de presidente; ocuparam lugares na mesa o senador José Fragelli e os deputados Humberto Souto, Epitácio Cafeteira, Leur Lomanto, e membros da mesa diretora. As 23h30 o presidente da Câmara leu o seu curto e emocionado pronunciamento, que tirou do bolso do paletó. O 2º vice-presidente Carlos Wilson, num envelope pardo, tinha dezenas de cópias, que logo depois distribuiu aos jornalistas.

Em seu gabinete, em seguida, também o líder do PDS, Prisco Viana, distribuiu sua declaração:

"Em instante tão grave da vida nacional, reafirmamos nossa posição de irrestrito respeito à Constituição, que indica com absoluta clareza o caminho a ser seguido em face da vacância na Presidência da República. Como força política de oposição saberemos cumprir, sem vacilações, os nossos deveres, adotando conduta responsável e patriótica que coloque o PDS a serviço, apenas, dos interesses do País, da consolidação do processo democrático e da estabilidade política" — afirmou.

A atitude de Ulysses Guimarães, de fazer seu pronunciamento de exaltação a Tancredo Neves, ocorreu com uma semana de atraso. No domingo passado, por volta das 17 horas, ele havia dado instruções a diretores da casa para abrir o plenário porque queria falar. Tancredo resistiu por sete dias e só ontem, às 11h30, Ulysses evocou o seu amigo: "Sem você, esmagados pela dor e pela separação, ficamos mais fortes e decididos, na companhia de sua memória e de seu exemplo".